



DESCRITIVO TÉCNICO

CAMPEONATO NACIONAL DAS PROFISSÕES | SKILLSPORTUGAL SANTA MARIA DA FEIRA 2024

REPORTAGEM TV

DEMONSTRAÇÃO

TÍTULO

WorldSkills Portugal - **Descritivo Técnico** da Competição de **Reportagem de Televisão**

PROMOTOR E CONCETOR

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. - Departamento de Formação Profissional

R. de Xabregas, 52, 1900-003 Lisboa

Tel: (+351) 215803000

Website: www.iefp.pt

<https://worldskillsportugal.iefp.pt>

Facebook: www.facebook.com/WorldSkillsPortugal

APROVAÇÃO

- Ana Elisa - WorldSkills Portugal | Delegado Oficial
- Gustavo Seia – Coordenador do Núcleo da WorldSkills Portugal

CONCEÇÃO METODOLÓGICA E COORDENAÇÃO GERAL

- Carlos Diogo - Delegado Técnico da WorldSkills Portugal

EQUIPA TÉCNICA/CONCETORES

- Joaquim Nogueiro - Delegado Técnico Assistente da WorldSkills Portugal
- Vasco Vaz
- João Gomes- Skills Advisor da WorldSkills Portugal
- Rúben Neves - Presidente de Júri da WorldSkills Portugal

DESIGN

- Sandra Sousa Bernardo - WorldSkills Portugal | Marketing & Comunicação
- Nuno Viana – Conceção e Design Gráfico

Nos termos do Regulamento em vigor, este Descritivo Técnico está aprovado pela *Worldskills Portugal*.

[palavras com aplicação em género devem aplicar-se automaticamente também ao outro]

CLUSTER/ÁREA DE ATIVIDADE: **Serviços Sociais, Pessoais e Turismo**

Correspondência com referenciais	• 213351 – Técnica(o) de Vídeo (Referencial CNQ)
----------------------------------	--

OBSERVAÇÕES

Portugal, através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP), é membro fundador da *WorldSkills International* (WSI) e da *WorldSkills Europe* (WSE), estando representado nos Comités Estratégicos e Técnicos das referidas Organizações. Cabe ao IEFP a promoção, organização e realização de todas as atividades relacionadas com os Campeonatos das Profissões.

O Descritivo Técnico é o instrumento que elenca as condições de desenvolvimento da competição contextualizada no âmbito de uma determinada profissão.

ÍNDICE

TÍTULO	1
PROMOTOR E CONCETOR	1
APROVAÇÃO	1
CONCEÇÃO METODOLÓGICA E COORDENAÇÃO GERAL	1
EQUIPA TÉCNICA/CONCETORES	1
DESIGN	1
OBSERVAÇÕES.....	1
1 INTRODUÇÃO.....	3
1.1 ENQUADRAMENTO.....	3
1.2 RELEVÂNCIA E SIGNIFICADO DO PRESENTE DESCRITIVO TÉCNICO (DT)	3
1.3 DOCUMENTOS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DO DT	3
2 REFERENCIAL DE EMPREGO.....	4
2.1 DESIGNAÇÃO E DESCRIÇÃO DA PROFISSÃO	4
2.2 ATIVIDADES OPERACIONAIS.....	4
2.3 PRINCIPAIS ÁREAS DE COMPETÊNCIAS.....	4
2.4 ÁREAS DE COMPETÊNCIAS vs UNIDADES DE COMPETÊNCIA	5
2.5 DESCRIÇÃO DAS ÁREAS E UNIDADES DE COMPETÊNCIA	6
2.6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	9
2.7 MATRIZ DA PROVA-TIPO	9
2.8 RELAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS E ÁREAS DE COMPETÊNCIA	10
2.9 QUADRO RESUMO: ÁREAS/UNIDADES DE COMPETÊNCIA vs MÓDULOS	11
3 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	12
3.1 Provas	12
3.1.1 FASES DO CAMPEONATO	12
3.1.2 PROVA DE PRÉ-SELEÇÃO	12
3.1.3 Fase REGIONAL	13
3.1.4 PROVA NACIONAL.....	13
3.1.5 FORMATO/ESTRUTURA DA PROVA	14
3.1.6 DESENVOLVIMENTO DA PROVA	16
3.1.7 RESUMO DAS FASES DE PRÉ-SELEÇÃO, REGIONAL E NACIONAL.....	17
3.2 Procedimentos de avaliação.....	17
3.2.1 FICHA DE AVALIAÇÃO.....	17
3.2.2 RELAÇÃO ENTRE OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E MÓDULOS DE COMPETIÇÃO	19
3.2.3 PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO	19
4 ORGANIZAÇÃO DA COMPETIÇÃO	21
4.1 INFRAESTRUTURAS TÉCNICAS	21
4.2 EQUIPAMENTOS GENÉRICOS.....	21
4.3 EQUIPAMENTOS TÉCNICOS	21
4.4 FERRAMENTAS E MATERIAIS DA RESPONSABILIDADE DO CONCORRENTE	22
4.5 MATERIAIS E EQUIPAMENTOS PROIBIDOS NA ÁREA DE COMPETIÇÃO	22
4.6 LAY-OUT TIPO DA COMPETIÇÃO/PROVA	23
4.6.1 Layout genérico de referência do espaço da competição.....	23
4.6.2 Layout-tipo de referência do posto de trabalho	23
4.6.3 Outras características adicionais do posto de trabalho	23
4.7 ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA PROFISSÃO	24
4.8 SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA / FINANCEIRA E AMBIENTAL	24
5 REQUISITOS DE SEGURANÇA.....	25
5.1 GERAIS	25
5.2 ESPECÍFICOS	25
6 ANEXOS.....	26

1 INTRODUÇÃO

1.1 ENQUADRAMENTO

PROFISSÃO: REPORTAGEM DE TELEVISÃO

Natureza da competição:

Por equipa multidisciplinar (Jornalista, Repórter de Imagem, Editor de Vídeo)

Aplicação:

Preparação e organização das provas de avaliação de desempenho profissional do SkillsPortugal; Como referência a outros eventos associados à preparação e organização de provas de desempenho profissional, como por exemplo as previstas no âmbito da formação profissional.

Condições de participação no campeonato das profissões:

≤ 29 anos (a 31 de dezembro de 2024)

Experiência: formação ou experiência na área audiovisual

1.2 RELEVÂNCIA E SIGNIFICADO DO PRESENTE DESCRITIVO TÉCNICO (DT)

Nos termos previsto no Artigo 25º, nº 3, do Regulamento Geral e do Artº 17 do Regulamento do Campeonato das Profissões, o presente Descritivo Técnico (DT) é o instrumento de harmonização das condições técnicas de desenvolvimento do campeonato das profissões a nível local, regional e nacional, para a profissão de **Reportagem de Televisão** constituindo-se como um guia para a preparação dos jovens e formadores para os campeonatos, para a elaboração e organização das provas e própria qualidade do campeonato e da formação profissional.

1.3 DOCUMENTOS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DO DT

O presente DT foi elaborado na base dos padrões definidos a nível nacional e internacional, aconselhando-se a consulta dos seguintes instrumentos:

- *WorldSkills International* – O que fazemos
<https://worldskills.org/what/>
- WorldSkills Portugal - Regulamento do Campeonato das Profissões
[Campeonatos das Profissões | Worldskills Portugal \(iefp.pt\)](#)
[REGULAMENTO-WSP-CAMPEONATO-NACIONAL-VersaoFinal-out23.pdf \(iefp.pt\)](#)
- *WorldSkills International* - Quadro das Normas de Especificação
<https://worldskills.org/what/projects/wsss/>
- Catálogo Nacional de Qualificações - Perfil profissional e de formação
<https://catalogo.anqep.gov.pt/qualificacoesDetalhe/7200>
- *WorldSkills International* - Recursos *on-line*
<https://worldskills.org/skills/>

2 REFERENCIAL DE EMPREGO

2.1 DESIGNAÇÃO E DESCRIÇÃO DA PROFISSÃO

Designação da atividade

Reportagem de Televisão – equipa multidisciplinar formada por três profissionais – Jornalista, Repórter de Imagem, Editor de Vídeo.

Descrição Geral da Atividade Profissional

A atividade tem o intuito de recriar a realidade profissional de uma equipa de reportagem de televisão, de acordo com os critérios técnicos e de noticiabilidade inerentes ao processo de pré-produção, produção e pós-produção audiovisual.

2.2 ATIVIDADES OPERACIONAIS

No âmbito da sua atividade profissional, a equipa de Reportagem para Televisão desenvolve as seguintes atividades operacionais:

- 1 - Montagem e operacionalização dos equipamentos de captação de luz, som e imagem.
- 2 - Apresentação de televisão.
- 3 - Edição de uma peça jornalística subjacente ao estilo e às normas de reportagem televisiva.
- 4 - Manutenção e organização da sua área de trabalho, efetuando a conservação e limpeza dos equipamentos e espaço de trabalho.

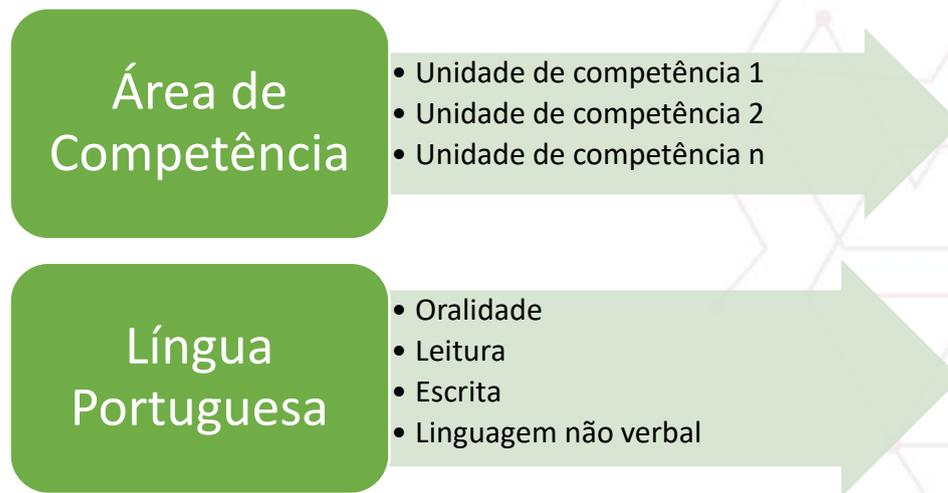
2.3 PRINCIPAIS AREAS DE COMPETÊNCIAS

Com base nas atividades operacionais relacionadas com a profissão foram elencadas as diversas competências. Destas, foram escolhidas as 6 mais preponderantes, tendo em consideração a complexidade da atividade e a sua importância para a profissão.

Áreas de competência		Peso relativo %
1	PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO	10
2	COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO	5
3	TEMA EM ANÁLISE	15
4	EQUIPAMENTO DE PRODUÇÃO	20
5	PROCESSO DE PÓS-PRODUÇÃO	25
6	APRESENTAÇÃO E ESCRITA TELEVISIVA	25
Total		100

2.4 AREAS DE COMPETÊNCIAS vs UNIDADES DE COMPETÊNCIA

No seguinte diagrama apresenta-se a relação que existe entre áreas e unidades de competência. Enquanto a área de competência demonstra um saber fundamental de uma determinada profissão, a unidade de competência demonstra uma das muitas partes operacionais relacionadas com a área de competência.



2.5 DESCRIÇÃO DAS ÁREAS E UNIDADES DE COMPETÊNCIA

Área funcional: ORGANIZACIONAL	Importância relativa (%)
Planeamento e organização	10 %

Os concorrentes **terão de conhecer e compreender:**

- A necessidade de preparar todo o processo de produção desde a ideia até ao produto final;
- As várias fases teóricas do processo de realização de uma reportagem de televisão;
- Os locais identificados e as razões das suas escolhas;
- Os princípios inerentes ao planeamento e organização do trabalho, em função dos requisitos, prioridades e prazos.

Os concorrentes **terão de conseguir:**

- Demonstrar capacidade organizativa;
- Definir uma metodologia de trabalho;
- Planear a sequência de operações/técnicas a aplicar na resolução de problemas.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA

- Fazer visitas técnicas;
- Identificar locais de captação de imagem (entrevistas e planos de reportagem);
- Garantir a disponibilidade (locais e horários) de captação e respetivos convidados;
- Gerir tempo;
- Aplicar práticas sustentáveis.

Área funcional: SOCIAL	Importância relativa (%)
Comunicação e relacionamento	5 %

Os concorrentes **terão de conhecer e compreender:**

- A importância da correta utilização de nomenclaturas adequadas ao exercício de reportagem televisiva;
- O alcance das boas práticas no decorrer de uma produção televisiva;
- A necessidade de preparação prévia face à necessidade de respostas imediatas.

Os concorrentes **terão de conseguir:**

- Estabelecer uma dinâmica de produção ao nível da linguagem televisiva;
- Encontrar formas de ultrapassar imprevistos ao plano de trabalho;
- Promover um ambiente tranquilo e credível no seio da equipa de produção.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA:

- Comunicar de forma proativa dentro da equipa;
- Demonstrar sentido de responsabilidade e capacidade de adaptação;
- Responder de forma adequada a alterações de produção.

Área funcional: TÉCNICA	Importância relativa (%)
Tema em análise	15%

Os concorrentes **terão de conhecer e compreender:**

- O tema em questão e a importância do seu domínio para uma correta realização da reportagem;
- Os diferentes entrevistados e a sua importância relativa para a construção da narrativa televisiva.

Os concorrentes **terão de conseguir:**

- Identificar momentos de reforço ou esclarecimento sobre determinado assunto;
- Cumprir o fio condutor da narrativa visual televisiva.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA:

- Criar um guião de entrevista adequado;
- Interpelar os entrevistados;
- Controlar o fio condutor das entrevistas.

Área funcional: TÉCNICA	Importância relativa (%)
Equipamento de produção	20%

Os concorrentes **terão de conhecer e compreender:**

- O funcionamento do equipamento de captação de imagem;
- O funcionamento do equipamento de captação de som;
- As alterações de luz que poderão afetar a correta captação de luz.

Os concorrentes **terão de conseguir:**

- Demonstrar o domínio da gramática audiovisual inerente à captação de imagem;
- Garantir a correta captação de som em qualquer local;
- Iluminar corretamente qualquer entrevistado em qualquer situação.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA:

- Captar imagem nas melhores condições técnicas;
- Captar som nas melhores condições técnicas;
- Posicionar a iluminação disponível.

Área funcional: TÉCNICA	Importância relativa (%)
Processo de Pós-Produção	25%

Os concorrentes **terão de conhecer e compreender:**

- As diferentes possibilidades de edição face ao binómio tempo real vs tempo de reportagem;
- A estrutura inerente à construção de uma reportagem televisiva;
- A relação entre sentido, tempo e espaço.

Os concorrentes **terão de conseguir:**

- Editar uma reportagem respeitando as regras audiovisuais subjacentes;
- Definir e manter um equilíbrio visual ao longo da reportagem;
- Harmonizar a banda sonora da reportagem em função das importâncias sonoras existentes.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA:

- Criar uma estrutura narrativa televisiva;
- Sonorizar e equalizar várias pistas de áudio;
- Aplicar correção de cor

Área funcional: TÉCNICA	Importância relativa (%)
Apresentação e escrita televisiva	25%

Os concorrentes **terão de conhecer e compreender:**

- As regras de escrita televisiva;
- A dinâmica do processo de apresentação televisiva;
- Os diferentes tipos de postura e dicção face ao tema e ao género em questão.

Os concorrentes **terão de conseguir:**

- Apresentar-se de forma adequada à situação;
- Fazer uso da voz de forma adequada;
- Garantir uma prestação segura e credível.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA:

- Construir um texto para televisão;
- Dominar os requisitos de apresentação televisiva;
- Adequar a locução do “off” ao tema em questão;
- Fazer “vivos” sobre o tema.

2.6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Existe uma relação direta entre área de competência e critério de avaliação. Da mesma forma, as unidades de competências correspondem aos subcritérios de avaliação. Decorrente da análise do perfil de emprego, ponderadas as importâncias relativas das diversas áreas de competência, os critérios de avaliação e a respetiva notação para esta prova em concreto são as constantes do quadro seguinte:

Áreas de competência		Peso relativo %
A	PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO	10
B	COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO	5
C	TEMA EM ANÁLISE	15
D	EQUIPAMENTO DE PRODUÇÃO	20
E	PROCESSO DE PÓS-PRODUÇÃO	25
F	APRESENTAÇÃO E ESCRITA TELEVISIVA	25
Total		100

2.7 MATRIZ DA PROVA-TIPO

Para efeito de aferição das competências e de avaliação do desempenho profissional, a equipa terá de solucionar um problema concreto do mercado de trabalho, associado à atividade de Reportagem de Televisão.

A estrutura do projeto (Prova) a desenvolver, de acordo com especificações técnicas pré-estabelecidas, deverá assentar em 4 áreas de atividade (módulos):

1. Realização de entrevistas + *vox-pop*
2. Captação de imagem e som
3. Pós-Produção de vídeo
4. Apresentação televisiva

2.8 RELAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS E ÁREAS DE COMPETÊNCIA

A relação entre os critérios de avaliação e os módulos de competição são as descritas no quadro seguinte:

Áreas de competência		Módulos da competição			
		1 - Realização de entrevistas + vox pop	2 - Captação de imagem e som	3 - Pós-Produção de vídeo	4 - Apresentação televisiva
1	Planeamento e organização	x	x	x	x
2	Comunicação e Relacionamento interpessoal	x			x
3	Tema em análise			x	
4	Equipamento de produção		x		
5	Processo de pós-produção			x	
6	Apresentação e escrita televisiva				x

2.9 QUADRO RESUMO: ÁREAS/UNIDADES DE COMPETÊNCIA vs MÓDULOS

Quadro correspondência de Critérios de Áreas de Competência Unidades de Competência com Critérios de Avaliação e Módulos																					
ÁREAS DE COMPETÊNCIA																					
CRITÉRIOS	PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO		COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL		TEMA EM ANÁLISE		EQUIPAMENTO DE PRODUÇÃO		PROCESSO DE PÓS-PRODUÇÃO		APRESENTAÇÃO E ESCRITA TELEVISIVA										
	10%	5%	15%	20%	25%	25%															
UNIDADES DE COMPETÊNCIA																					
	fazer vistas técnicas (répère)	identificar os locais de captação de imagem (entrevistas e planos de reportagem)	garantir a disponibilidade (locais e horários) de captação e respetivos convidados	gerir tempo	aplicar práticas sustentáveis	comunicar de forma proativa dentro da equipa	demonstrar sentido de responsabilidade e capacidade de adaptação	responder de forma adequada a alterações de produção	criar um guião de entrevista adequado	interpelar os entrevistados	controlar o fio condutor das entrevistas	captar vídeo nas melhores condições técnicas	captar áudio nas melhores condições técnicas	posicionar a iluminação disponível	criar uma estrutura narrativa televisiva	sonorizar e equalizar várias pistas de áudio	aplicar a correção de cor	construir um texto para televisão	dominar os requisitos de apresentação televisiva	adequar a locução de off ao tema em questão	fazer "vídeos" sobre o tema
A - PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
B - COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL						X	X	X			X										
C - TEMA EM ANÁLISE									X	X	X										
D - EQUIPAMENTO DE PRODUÇÃO												X									
E - PROCESSO DE PÓS-PRODUÇÃO												X									
F - APRESENTAÇÃO E ESCRITA TELEVISIVA																	X	X	X	X	X
1- Realização de entrevistas + vox pop	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X										
2- Captação de imagem e som	X	X	X	X	X							X	X								
3 - Pós-Produção de vídeo	X	X	X	X	X									X	X						
4 - Apresentação televisiva	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X						X	X	X	X	X

3 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

3.1 Provas

3.1.1 FASES DO CAMPEONATO

Os candidatos à participação no campeonato nacional têm de superar duas provas prévias ao campeonato nacional. Estas provas têm dificuldade crescente e pretendem trazer um processo de filtro e de afinação das competências dos candidatos.



3.1.2 PROVA DE PRÉ-SELEÇÃO

A prova de pré-seleção tem como objetivo apoiar as entidades formadoras inscritas a selecionar o seu melhor concorrente em cada profissão, de acordo com as prescrições técnicas definidas neste documento.

Duração	1 dia (6 horas)
Local de realização	Nas instalações das entidades participantes
Conceção	Presidente de Júri
Competências Testadas	Para esta prova vão ser testadas as seguintes competências (áreas, unidades): Guião de entrevista Interpelação de entrevistado Controlo de fio condutor de entrevista Captar vídeo nas melhores condições Captar áudio nas melhores condições Posicionar a iluminação disponível
Modulo (s) Realizados	Vão ser constituintes desta prova os módulos: <ul style="list-style-type: none"> Realização de entrevistas + <i>vox-pop</i> Captação de imagem e som
Descrição sumária da prova	À equipa (ou apenas a dois elementos da mesma) será pedido um guião de entrevista de acordo com o tema em análise, e as respetivas entrevistas das pessoas selecionadas para o efeito, bem como a recolha dos planos necessários para a edição de uma reportagem de televisão.
Recursos	Todos as ferramentas e materiais são da responsabilidade dos concorrentes

3.1.3 Fase REGIONAL

A prova regional tem como objetivo identificar os melhores candidatos, por região e por profissão.

Duração	14 horas (máx)
Local de realização	Nas instalações das entidades participantes
Conceção	Presidente de Júri
Competências Testadas	Para esta prova vão ser testadas as seguintes competências (áreas, unidades): Guião de entrevista Interpelação de entrevistado Controlo de fio condutor de entrevista Captar vídeo nas melhores condições Captar áudio nas melhores condições Posicionar a iluminação disponível Criar uma estrutura narrativa televisiva Sonorizar e equalizar várias pistas de áudio Aplicar a correção de cor
Modulo (s) Realizados	Vão ser constituintes desta prova os módulos: <ul style="list-style-type: none"> • Realização de entrevista + <i>vox-pop</i> • Captação de imagem e som • Pós-Produção de Vídeo • Apresentação e escrita televisiva
Descrição sumária da prova	O candidato terá de fazer uma reportagem televisiva com todos os entrevistados e todos os planos selecionados bem como um texto “off” a acompanhar toda a peça.
Recursos	Todos as ferramentas e materiais são da responsabilidade dos concorrentes

3.1.4 PROVA NACIONAL

O objetivo da prova é fornecer condições de evidência das competências requeridas no âmbito da profissão e proporcionar condições de avaliação completas, equilibradas, justas e transparentes de acordo com as exigências técnicas da profissão. A relação entre a prova, o referencial de competências/critérios de avaliação é um dos indicadores chave para a garantia da qualidade do campeonato.

A prova assume contornos de uma competição modular, visando a avaliação individual das diferentes competências necessárias a um desempenho profissional exemplar. Consiste no desenvolvimento de trabalhos práticos, na base de um conjunto de atividades associadas à resolução de problemas e ao desenvolvimento de um produto ou serviço, e a avaliação do conhecimento teórico está limitado ao estritamente necessário à conclusão prática do projeto (prova).

Os módulos de avaliação estruturam a forma de organização da prova e correlacionam os critérios de avaliação com as atividades operacionais (do módulo) a que os concorrentes serão sujeitos. Os módulos de competição decorrem, no caso em concreto, nas instalações do campeonato.

No âmbito da prova, os postos de trabalho são sorteados para toda a prova e as provas desenvolvidas pelos concorrentes nos seus postos de trabalho.

A prova tem duração total de 18 horas

Toma-se como referência a seguinte distribuição da competição pelos 3 dias do campeonato:

Quadro Módulos Tempo Dia de prova			
Módulos		Tempo	Dia sugerido
1	Marcação e localização de entrevistas	-----	10 antes da prova
2	Realização de entrevistas + vox pop	6h	C1 e C2 (manhã e tarde)
3	Captação de imagem e som	2h	C1, C2 e C3
4	Pós-Produção de vídeo	9h	C2 (tarde) e C3
5	Apresentação televisiva	1h	C1 (manhã) e C3 (tarde)

No desenho da prova deverão, ainda, ser levados em consideração os seguintes requisitos:

- Estar em conformidade com o prescrito no presente DT e respeitar as exigências e as normas de avaliação prescritas;
- Ser acompanhada por uma grelha de avaliação a validar pelos jurados antes do início da prova;
- Ser, obrigatoriamente, testada antes de ser proposta à WorldSkills Portugal, para garantir que foi aferido o seu funcionamento, construção e realização dentro do tempo previsto, segundo as exigências da profissão, assim como a fiabilidade e a adequação da lista de infraestruturas;
- Ser acompanhada de meios de prova da sua exequibilidade no tempo previsto. Por exemplo, a fotografia de um projeto realizado segundo os parâmetros da prova, com o auxílio do material e do equipamento previsto, segundo os conhecimentos requeridos e dentro dos tempos definidos;
- Quando se preveja um protótipo, deve fazer referência às condições da sua exposição durante o Campeonato;
- Estar de acordo com as regras de Segurança e Higiene específicas para a profissão em questão, não devendo a sua execução colocar os concorrentes em situação de perigo, e quando isso for inevitável, devem ser previstos meios de proteção adequados;
- Ter em atenção aspetos associados à sustentabilidade, visando por um lado a minimização dos custos associados à sua organização, e por outro o respeito pelas normas ambientais e consequentemente a diminuição da pegada ecológica associada ao evento;
- Não incidir em áreas não abrangidas pelo presente Descritivo Técnico, nem alterar a distribuição da avaliação nele prevista;
- Apenas prevê a avaliação do conhecimento e compreensão através da sua aplicação em contexto de prática real de trabalho;
- Não avalia o conhecimento sobre regras e regulamentos da WorldSkills.

3.1.5 FORMATO/ESTRUTURA DA PROVA

A prova é constituída por:

- Orientações gerais para a equipa de jurados (antes, durante e após a realização das provas);
- Cronograma de desenvolvimento da prova;
- Orientações para os concorrentes;

- Caracterização e descrição da prova: memória descritiva, desenhos técnicos e outras especificações;
- Ficha de classificação por concorrente, critérios, subcritérios, aspetos a avaliar e pontuações associadas;
- Instruções para o responsável do espaço de competição (supervisor de infraestruturas);
- Ata, termo de aceitação e outra documentação associada.

Na estruturação da prova dever-se-á, ainda, considerar o seguinte:

- A avaliação (da prova) estará dividida por 4 módulos, a serem desenvolvidos em diferentes (atribuídos por sorteio/rotação) posto (s) de trabalho (s);

Especificações de cada módulo a considerar na estruturação da prova:

1. Realização de entrevistas + *vox-pop*

A equipa deverá criar guiões de entrevista de acordo com os entrevistados e ser capaz de fazer perguntas intercaladas, caso seja necessário, demonstrando um domínio do tema em análise e um controlo do fio condutor de todas as entrevistas. Deverá ainda conseguir selecionar pessoas para *vox-pop*, de acordo com o local e o tema em análise para poderem ser usados na edição da reportagem. Deverá ser tido em consideração o contexto visual dos entrevistados bem como toda a informação constante no plano em questão.

2. Captação de imagem e som

A equipa deverá recolher, nas melhores condições possíveis de imagem, luz e som (e de acordo com a gramática audiovisual subjacente), todos os planos das entrevistas, *vox-pop* e planos de reportagem com respetivo som direto, bem como outras fontes sonoras que possam ajudar na edição de vídeo. Será desejável manter uma coerência audiovisual, sobretudo ao nível dos planos de entrevista e *vox-pop*, bem como uma alternância de escalas a nível da restante captação de imagem.

3. Pós-Produção de vídeo

A equipa deverá conseguir construir uma estrutura narrativa televisiva de acordo com as regras audiovisuais de edição de vídeo e áudio, demonstrando o domínio da sonorização, equalização e correção de cor. Será aconselhável respeitar, ao longo da captação algumas pré-definições que podem ser realizadas nos equipamentos de captação de imagem para se conseguir manter um determinado equilíbrio visual.

4. Apresentação e escrita televisiva

A equipa deverá conseguir construir um texto para televisão, respeitando as regras da sua produção, bem como estar na posse dos elementos de constituem uma boa presença em frente às câmaras, uma vez que terão de fazer “vivos” para televisão. Espera-se ainda o domínio da locução televisiva e da dinâmica de apresentação inerente à relação de diálogo com entrevistados (nomeadamente no *vox-pop*). Poderá ser útil a realização de alguns exercícios faciais antes de qualquer gravação de texto.

A avaliação assenta em atividades representativas da profissão. O cronograma da prova, sempre que possível, deve ser elaborado de modo a garantir atividades de avaliação durante todo o tempo da competição.

3.1.6 DESENVOLVIMENTO DA PROVA

3.1.6.1 Quem é responsável pela conceção da prova

A prova poderá ser desenvolvida:

- pelo Presidente de Júri
- por um grupo de jurados indicados por decisão do Júri no final do campeonato anterior
- pelo patrocinador
- por uma entidade externa independente indicada pela organização

3.1.6.2 Em que momento(s) é a prova desenvolvida

A prova é desenvolvida de acordo com o seguinte calendário:

	Período/momento	Atividade
1	No final da competição	É atualizado o DT para a competição seguinte e definidas características da próxima prova
2	3 meses antes da competição	As provas são elaboradas pelo concetor de acordo com o definido no ponto 1
3	Desejavelmente as provas não serão divulgadas na íntegra	
4	3 meses de antecedência	Serão divulgadas características técnicas de equipamentos e/ou materiais e uma estrutura tipo da prova
5	Um mês antes da competição	Se possível, divulgação de elementos técnicos dos equipamentos a fornecer pela entidade patrocinadora
6	10 dias antes da prova	É dado o tema e objetivos gerais da prova e autorização para início de pré-produção.
7	Na preparação da competição C-4 a C-2	A prova e ficha de avaliação é apresentada aos jurados, testada/finalizada. Caso a prova tenha sido divulgada (ou no caso do presidente de júri se apresentar com concorrente), deve ser alterada pelo menos 30%, por votação entre a equipa de jurados.

3.1.7 RESUMO DAS FASES DE PRÉ-SELEÇÃO, REGIONAL E NACIONAL

Quadro correspondência de Critérios de Avaliação | Módulos | Fases do Campeonato

Critérios de Avaliação		Módulos de Avaliação				Fase Pré-seleção			Fase Regional			Campeonato Nacional		
		1- Realização de entrevistas + vox pop	2- Captação de imagem e som	3 - Pós-Produção de vídeo	4 - Apresentação televisiva	Referência								
						25% do previsto no Descritivo Técnico			50% do previsto no Descritivo Técnico			100% do previsto no Descritivo Técnico		
						Carga Horária:								
						6 horas			14 horas (máx.)			18 horas (máx)		
						Nível de exigência da prova								
Baixa	Média	Alta	Baixa	Média	Alta	Baixa	Média	Alta						
A	Planeamento e organização					x				x				x
B	Comunicação e Relacionamento interpessoal					x				x				x
C	Tema em análise						x			x				x
D	Equipamento de produção							x			x			x
E	Processo de pós-produção										x			x
F	Apresentação e escrita televisiva									x				x
Fases do Campeonato	Pré-seleção	x	x			Nível de exigência da prova:								
	Regional	x	x	x	x	Alto: corresponde a níveis de exigência de desempenho estabelecido pelo Descritivo Técnico nacional;								
	Nacional	x	x	x	x	Médio: a correspondente a 50% do estabelecido para níveis de alta exigência; Baixo: a correspondente a 25% do estabelecido para níveis de alta exigência.								

3.2 Procedimentos de avaliação.

3.2.1 FICHA DE AVALIAÇÃO

Na ficha de avaliação são registados todos os aspetos a avaliar, aglutinados em subcritérios (b)) (unidades de competência) e critérios (a) (áreas de competência)

Exemplo de ficha de avaliação.

Sub Critérios ID	Sub Critérios Nome e Descrição	Tipo Avaliação M=Mens. J = Ajuiz.	Descrição dos Aspectos	Pontos Ajuizável	Explicações detalhadas (M ou J) ou Descrição dos pontos Ajuizáveis	Medida Requerida (Só para M)	Áreas de Competência	Pontuação Máxima
A1	Subcritério 1	J	Aspecto Ajuizável 1	0	Desempenho abaixo do padrão da indústria, incluindo não tentativa		1	2,00
b)				1	O desempenho de acordo com o padrão da indústria (Produto ou serviço de gama baixa)			
				2	O desempenho supera o padrão da indústria (Produto ou serviço de gama média)			
				3	Excelente desempenho em relação às expectativas da indústria (Produto ou serviço de luxo)			
M		M	Aspecto Mensurável 1		Descrição detalhada	Medida Pretendida Sim / Não	1	2,00
			Aspecto Mensurável 2		Descrição detalhada		1	2,00

Os aspetos poderão ser de duas naturezas, mensuráveis e ajuizáveis.

Os aspetos a observar de **natureza mensurável (d)** englobam:

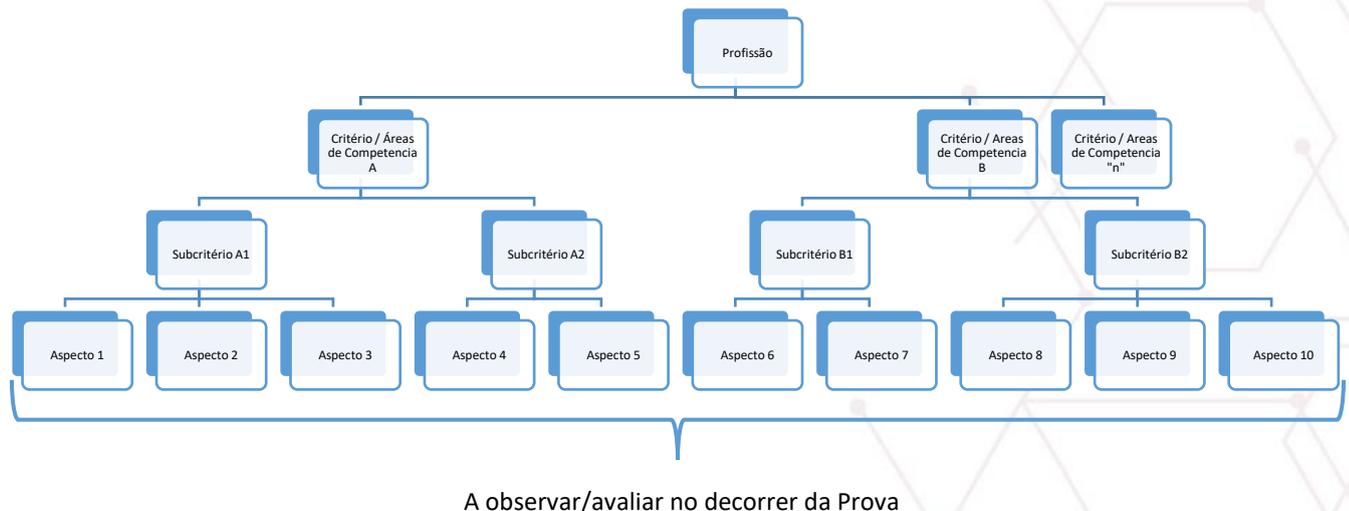
- Cumpriu / Não cumpriu
- Fez / não fez / fez parte
- Preparou / não preparou / parcialmente
- Existe / Não existe / Existe parte

Os aspetos a observar de **natureza ajuizável (c)** serão comparados com um padrão / standard. Vão ser acompanhados de descritores em texto (e)), foto e/ou padrões que clarifiquem os standards e ajudem à correta avaliação.

Na avaliação de **aspetos ajuizáveis (c)**, o gosto ou opinião pessoal dos jurados não podem interferir no juízo e avaliação que estão a fazer no momento da votação. Esta avaliação baseia-se exclusivamente na confrontação com os standards previamente definidos.

Notas:

- A alteração “30%” não pode implicar, em qualquer caso, alterações à lista de infraestruturas previamente aprovada.
- Cada critério será dividido em subcritérios e estes divididos em aspetos a observar.



3.2.2 RELAÇÃO ENTRE OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E MÓDULOS DE COMPETIÇÃO

A relação entre os critérios de avaliação e os módulos de competição são as descritas no quadro seguinte:

Critérios de Avaliação		Módulos da competição			
		1- Realização de entrevistas + vox pop	2- Captação de imagem e som	3 - Pós-Produção de vídeo	4 - Apresentação televisiva
A	Planeamento e organização	x	x	x	x
B	Comunicação e Relacionamento interpessoal	x			x
C	Tema em análise			x	
D	Equipamento de produção		x		
E	Processo de pós-produção			x	
F	Apresentação e escrita televisiva				x

3.2.3 PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

No âmbito da profissão em apreço, determina-se a aplicação das seguintes condicionantes de avaliação:

- Não poderá ser atribuída pontuação aos aspetos que o concorrente não consiga completar devido a falta de ferramenta/equipamento na sua caixa de ferramenta (aplicável nos casos em que a ferramenta/equipamento seja da responsabilidade do concorrente ou respetiva entidade);
- Se algum concorrente não puder completar operações/tarefas da prova devido a falhas que não lhe sejam imputadas, tais como:
 - Falhas do posto de trabalho
 - Avarias de equipamentos não imputável a mau uso do concorrente
 - Falhas de energia

As pontuações referentes a essas operações/tarefas devem ser atribuídas aos concorrentes que tentaram/iniciaram a execução da(s) mesma(s);

- Em todos os casos, os jurados têm de avaliar, na íntegra, todos os aspetos da ficha de avaliação de cada concorrente;
- A pontuação atribuída aos aspetos a avaliar pode variar de acordo com a escala definida para cada competição. No entanto, deve refletir o grau de complexidade/dificuldade aceitável pela realidade do sector;
- Na constituição dos grupos de jurados para avaliação, devem ser tidas em consideração a experiência em campeonatos das profissões e a experiência profissional;

- O grupo de jurados responsável pela avaliação de um determinado subcritério deverá avaliar todos os aspetos, referentes a esse subcritério, em todos os concorrentes;

Poderão ser consideradas, para efeitos de penalização, com impacto na avaliação, as seguintes infrações:

- O não cumprimento das regras de higiene e segurança no trabalho e de proteção do meio ambiente;
- A existência de qualquer comunicação com o público ou jurado sem prévia autorização;
- A utilização de materiais ou equipamentos não autorizados no módulo/prova;
- A permanência no local da prova fora dos períodos autorizados;
- O acesso a qualquer informação, por qualquer meio, acerca da prova e do espaço em que esta se realiza;

Qualquer destas infrações será aceite para discussão e posterior aplicação de penalização adequada sempre que haja prova física ou, na falta desta, seja observada e reportada pelo mínimo de dois jurados.

4 ORGANIZAÇÃO DA COMPETIÇÃO

A prova deve ser acompanhada da lista exaustiva, que identifique e especifique, de forma precisa, qualitativa e quantitativa, os consumíveis e matérias-primas específicas a preparar por concorrente. No âmbito das listas de infraestruturas, materiais e equipamentos referenciados nesta descrição técnica, **não são tidos em consideração a indicação a qualquer marca comercial.**

Será na base da prova a elaborar que, em função dos apoios e patrocínios que se vierem a verificar ou, na ausência destes, que se identificarão os modelos e/ou marcas dos veículos a considerar no desenvolvimento das provas.

4.1 INFRAESTRUTURAS TÉCNICAS

Os requisitos de infraestrutura técnica a seguir identificados são **fornecidos pelo organizador** da competição e a quantidade deverá ser adequada ao número de concorrentes em competição.

- Potência elétrica adequada aos computadores a utilizar pelas equipas
- Extensões elétricas
- Iluminação apropriada

4.2 EQUIPAMENTOS GENÉRICOS

Toda a lista de materiais genéricos a seguir identificados são **fornecidos pelo organizador ou entidade(s) patrocinadora(s)** da competição e a quantidade deverá ser adequada ao número de concorrentes e jurados em competição.

- Mesas e Cadeiras;
- Materiais de limpeza;
- Extintor de incêndio e Kit primeiros socorros;
- Cacifos e mobiliário;
- Material de economato diverso;
- Computador para o CIS;
- Balde de recolha diferenciada de resíduos, pá e vassoura;
- Relógio de parede ou similar;
- Extensões elétricas.

4.3 EQUIPAMENTOS TÉCNICOS

Toda a lista de equipamentos e máquinas ferramenta a seguir identificados são fornecidos pelo organizador ou entidade (s) patrocinadora (s) da competição e a quantidade deverá ser adequada ao número de concorrentes e jurados em competição.

- Computadores
- Monitores para edição (devidamente calibrados e de acordo com as seguintes características mínimas: 95% DCI-P3, Rec.709, 100% sRGB)
- Teclado
- Rato

4.4 FERRAMENTAS E MATÉRIAS-PRIMAS TIPO A PREPARAR PELA ORGANIZAÇÃO

As matérias-primas e materiais tipo a utilizar no desenvolvimento das provas, a preparar/adquirir pela organização serão:

- Software de edição de vídeo (recomenda-se DaVinci Resolve)
- Browser de internet

4.5 FERRAMENTAS E MATERIAIS DA RESPONSABILIDADE DO CONCORRENTE

Os fatos e calçado de trabalho, bem como os restantes EPI's, são da responsabilidade dos concorrentes.

Os concorrentes deverão ser portadores das suas ferramentas individuais, usuais para a profissão, devendo as mesmas estar em bom estado de funcionamento e de proteção, tais como:

- Câmara de vídeo (pode ser DSLR) FULL HD (1920x1080) com 18 MP (mínimo)
- Objetiva(s) entre os 18mm e os 200mm (podem ser zoom)
- Cartões de memória (CF ou SD) de 32Gb cada um, classe 10 (no mínimo)
- Baterias com respetivos carregadores
- Tripé(s)
- Auscultadores
- Gravador de som (com respetivos cabos XLR e cartões de memória – 8Gb e classe 10, no mínimo)
- Microfone omnidirecional (com cabo XLR)
- Microfone unidirecional (com cabo XLR)
- Microfone de lapela (pode ser com fios)
- Iluminadores e respetivos tripés, baterias, cabos adaptadores e carregadores

Os concorrentes poderão fazer-se acompanhar de outras ferramentas pessoais de trabalho, desde que, durante a fase de preparação da prova, tal seja autorizado pelo presidente do júri.

4.4 MATERIAIS E EQUIPAMENTOS PROIBIDOS NA ÁREA DE COMPETIÇÃO

Na área de trabalho é apenas permitido o equipamento/material fornecido ou que, sendo dos concorrentes, tenha aprovação do júri. No caso de um concorrente não seguir esta orientação, poderá sofrer penalização no critério “preparação do trabalho” da respetiva prova.

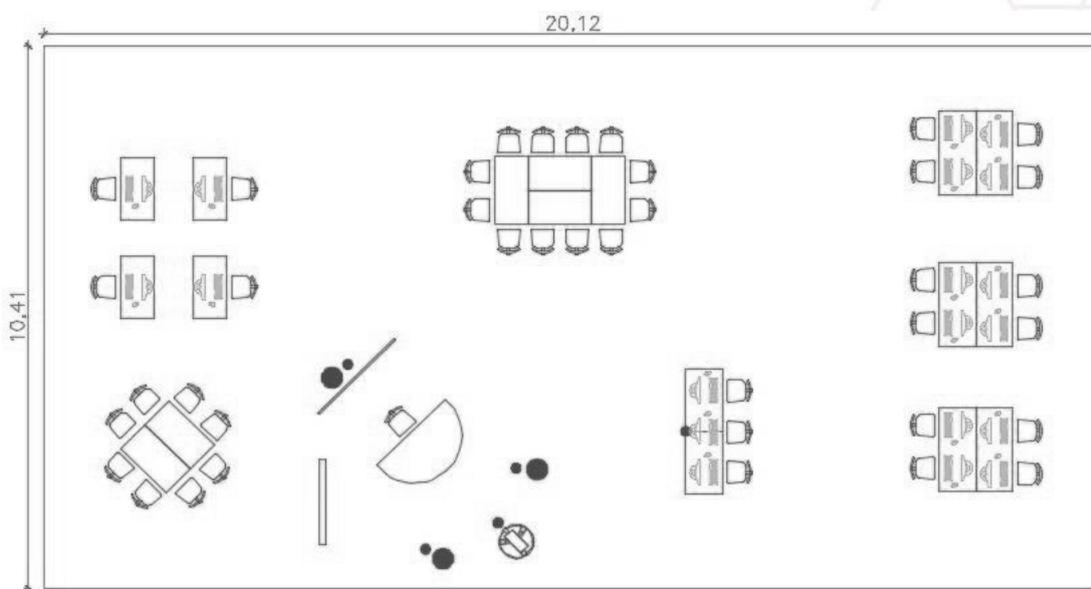
Os jurados devem informar, clara e inequivocamente, sobre os tipos de materiais e equipamentos que não devem circular na área da competição.

Os concorrentes NÃO devem trazer:

- Qualquer meio de captação de imagem e/ou som, exceto se fizer parte das ferramentas da responsabilidade dos concorrentes (Multimédia);
- Qualquer meio (físico ou eletrónico) de alteração ou aperfeiçoamento de áudio, voz ou vídeo.

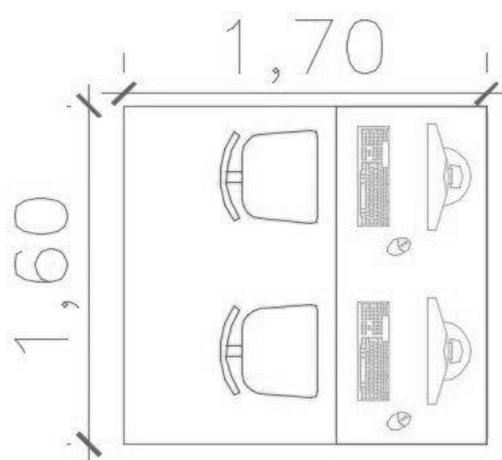
4.5 LAY-OUT TIPO DA COMPETIÇÃO/PROVA

4.5.1 Layout genérico de referência do espaço da competição



Nota: Dimensões, n.º de postos de trabalho e *layout* variam em função das características do espaço e do n.º de concorrentes.

4.5.2 Layout-tipo de referência do posto de trabalho



4.5.3 Outras características adicionais do posto de trabalho

- O Piso deve ser antiderrapante;
- Desejavelmente, o espaço para cada posto de trabalho deverá ser de Xm^2 ;
- Distância mínima do público: $\pm 1m$

4.6 ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA PROFISSÃO

Sempre que as condições o permitam, deverá a organização, os patrocinadores e a equipa de jurados trabalhar nos espaços contíguos à competição, em formas de promover a profissão. Essas formas de promoção da profissão poderão ser de demonstração, através de meios audiovisuais ou de espaços de experimentação, onde os visitantes sejam convidados a experimentar operações específicas da profissão em apreço.

4.7 SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA / FINANCEIRA E AMBIENTAL

Em cada competição, os Jurados devem rever e melhorar a lista de infraestruturas, tendo em conta os princípios da sustentabilidade. Tendo em vista a otimização dos recursos, deve constar apenas o indispensável, evitando o desnecessário e o excessivo.

Sempre que possível, deverá ser dada preferência a materiais com menor impacto ambiental.

5 REQUISITOS DE SEGURANÇA

5.1 GERAIS

O Regulamento de Segurança encontra-se divulgado no site da Worldskills Portugal e integra uma ficha de segurança específica da profissão, de cumprimento **OBRIGATÓRIO**, e que se organiza em torno dos seguintes itens:

- Procedimentos gerais;
- Segurança de máquinas, substâncias perigosas e limpeza;
- Perigos/riscos significativos da profissão;
- Equipamento de proteção individual.

Para além do previsto na ficha de segurança, os participantes e a organização devem observar o seguinte:

- Os concorrentes devem deixar a sua área de trabalho livre de qualquer objeto, de modo a evitar que tropecem, escorreguem ou caiam;
- O fato e calçado de trabalho é da responsabilidade dos participantes. Quando necessário, os concorrentes devem trazer os seus Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para a execução das provas;
- Os concorrentes estão obrigados a utilizar as EPI adequados às operações sempre que se encontrem na zona de competição;
- Abster-se da utilização de qualquer objeto que possa comprometer a sua segurança, como, por exemplo, pulseiras, colares ou fios, etc.;
- Os jurados devem utilizar o equipamento de proteção individual sempre que estejam nas áreas onde os mesmos são obrigatórios para os concorrentes, sendo que o calçado de proteção tem de ser sempre utilizado no local de competição;
- Deve existir, no mínimo, um *kit* de primeiros socorros na área de trabalho;
- No decurso do campeonato nacional, a organização da WSP providenciará assistência médica no local.

Nota: A Ficha de Segurança desta profissão encontra-se no anexo 2 a este DT.

5.2 ESPECÍFICOS

É aconselhada uma verificação constante de todos os equipamentos no que diz respeito à possibilidade de existência de folgas (tripés, sapatas, adaptadores) e eventuais estados de conservação (restantes equipamentos) que possam colocar em causa a segurança dos seus utilizadores no decorrer da competição.

6 ANEXOS

Anexo 1	<i>Links a vídeos e outra informação promocional com exemplos da competição e do processo de trabalho</i>
Anexo 2	Ficha de segurança da profissão
Anexo 3	Marking form do CIS
Anexo 4	Conceitos

Anexo 1

Links a vídeos e outra informação promocional com exemplos da competição e do processo de trabalho:

<https://vimeo.com/200344797>

<https://vimeo.com/200344779>

<https://vimeo.com/168658014>

<https://vimeo.com/168658480>

Anexo 2
Ficha de Segurança

A disponibilizar brevemente



Anexo 3

Exemplo de Ficha de Avaliação do CIS

Aspect ID	Max Mark	Aspect of Sub Criterion - description	Requirement	Result or Actual Value	Mark Awarded
JUDGEMENT MARKING					
J1	2.00	Aspecto Ajuizável 1 0 - Desempenho abaixo do padrão da Indústria, incluindo não tentativa 1 - O desempenho de acordo com o padrão da Indústria (Produto ou serviço de gama baixa) 2 - O desempenho supera o padrão da Indústria (Produto ou serviço de gama média) 3 - Excelente desempenho em relação às expectativas da Indústria (Produto ou serviço de luxo)			
				(5678) Jurado 2	<input type="text"/>
				(1357) Jurado 3	<input type="text"/>
				(2468) Jurado 4	<input type="text"/>
MEASUREMENT MARKING					
M1	2.00	Aspecto Mensurável 1 Descrição detalhada	Medida Pretendida	<input type="text"/>	<input type="text"/>
M2	2.00	Aspecto Mensurável 2 Descrição detalhada	Sim / Não	<input type="text"/>	<input type="text"/>
6.00 Maximum Mark for Sub Criterion					Mark Awarded

Page 1 / 1 18-03-2019 15:07:31

CiS software provided courtesy of WorldSkills International www.worldskills.org Copyright © WorldSkills International 2019. All rights reserved

Anexo 4

Conceitos

REFERENCIAL DE EMPREGO

O referencial de emprego elenca, para cada profissão, a **designação da profissão** e a **descrição geral da atividade profissional**, as **atividades operacionais** e as **áreas de competência nucleares** identificadas a partir dos referenciais nacionais e internacionais.

DESIGNAÇÃO DA PROFISSÃO

Identifica a designação do profissional no âmbito do mercado de trabalho, tendo por referência a designação estabelecida no âmbito da ANQEP e/ou da *WorldSkills International*.

DESCRIÇÃO DA PROFISSÃO

Descreve, de forma sintética, o objetivo da profissão e a sua importância para o mercado de trabalho, designadamente na produção de um determinado produto ou serviço. É utilizada a descrição existente no Perfil Profissional da ANQEP e/ou da *WorldSkills International*.

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Identificação das atividades que integram a profissão, numa lógica de processo produtivo. Compreende a decomposição da profissão em atividades (numa lógica funcional ou processual), identificadas a partir do referencial nacional, designadamente do Perfil profissional da profissão constante do CNQ.

ÁREAS DE COMPETÊNCIA

Refere-se a uma **combinação de conhecimentos, aptidões e atitudes** adequados a um determinado contexto profissional, tendo em vista o desenvolvimento, no todo ou em parte, de um bem, seja ele um produto e/ou serviço, com valor para o mercado de trabalho. A cada área de competência associar-se-á um peso relativo da sua importância para a profissão. Esse peso poderá ser identificado a partir da complexidade, utilização, criticidade ou outro.

FICHA DE AVALIAÇÃO/GRELHA DE OBSERVAÇÃO

É o instrumento de base dos jurados para observação do desempenho dos concorrentes para a correspondente avaliação. A observação poderá desenvolver-se em tempo real (isto é, no decurso da execução), ou na lógica do produto final.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Considerando que a avaliação pretende aferir se um desempenho está de acordo com um padrão planeado, esperado e desejado, os critérios de avaliação segmentam o referencial de emprego em 4 a 6 grandes áreas (de competência ou funcionais). Ou seja, os critérios de avaliação definem o âmbito da avaliação do desempenho profissional esperado.

SUB-CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

O subcritério de avaliação é a decomposição do critério de avaliação (em áreas de produção ou do conhecimento), facilitando o desenvolvimento de instrumentos de medição do desempenho (aspectos) de forma clara, justa e transparente.

ASPETOS (INDICADORES)

Os aspetos (indicadores de avaliação) decorrem da decomposição dos subcritérios em indicadores de desempenho esperados, vertidos numa ficha de avaliação/grelha de observação, que facilite a medição do desempenho no desenvolvimento da prova, considerando as tarefas, operações atitudes e comportamentos esperados e observáveis. Podem ser considerados aspetos a altura, ângulo, peso, nivelamento, erros, tolerâncias, tempo de execução, processo, etc.

PROVA

É o instrumento que fornece a informação necessária e específica de execução das tarefas a executar, de acordo com o perfil de emprego, áreas de competência, critérios e subcritérios de avaliação definidos (para jurados e concorrentes).

MÓDULO DA COMPETIÇÃO

Os módulos estruturam a prova, integrando, de forma organizada, um conjunto de tarefas e/ou operações afins, tendo em vista o desenvolvimento de um produto ou serviço com valor para o mercado de trabalho. O módulo de avaliação deverá corresponder no todo ou em parte a uma área de competência. Haverá tantos módulos quantos os necessários a avaliar todas as áreas de competência.

LISTA DE INFRAESTRUTURAS, MATERIAIS, FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS

Refere-se à identificação das características das infraestruturas, materiais, ferramentas e equipamentos necessários à organização e desenvolvimento da prova.

LAYOUT-TIPO DA COMPETIÇÃO

Refere-se à organização do espaço da competição, identificando áreas e posicionamento de postos de trabalho e de áreas associadas a jurados, supervisor de infraestruturas e concorrentes.